**SEXUALIDADE NO UNIVERSO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO EM BUSCA DE PROTEÇÃO E CONHECIMENTO**

Rosana Trindade de Matos[[1]](#footnote-1)

Márcio de Oliveira[[2]](#footnote-2)

**E-mail:** rosanamatos83@gmail.com

**GT 1:** Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

**Financiamento:** FAPEAM; CAPES

**Resumo**: Este estudo objetiva trazer conceitos sobre a compreensão dos estudos sobre sexualidade no universo infantil. Discorre sobre as análises da sexualidade quanto os aspectos: sociocultural, histórico e biológico. É um trabalho de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico. Por meio dessa reflexão, ressaltamos a importância de conceber a sexualidade como uma dimensão do ser humano e a escola como um lugar propício para propagação dessa temática. Logo, o estudo sinaliza que é urgente que a criança tenha acesso a uma orientação sobre seu corpo e sua sexualidade para além do biológico e que sexualidade não é sinônimo de sexo e de relações sexuais, junto a isso se torna basilar enfatizar que a escola é um espaço propício para este conhecimento visando a proteção, a partir de uma abordagem científica.

**Palavras-chave**: Sexualidade; Infância; Escola.

**INTRODUÇÃO**

Os discursos propagados ainda sobre o viés do senso comum é que as discussões acerca da sexualidade devem estar apenas no âmbito familiar, privado. Para os estudos científicos, estudiosas como Louro (2000) e Figueiró (2020) apontam uma divulgação/discussão/construção da temática entre escola e família. Conforme Furlanetto et al. (2018), a sexualidade é um fator fundamental na vida humana, e para compreendê-la é necessário inscrevê-la em um complexo de relações que a coloque em sua verdadeira dimensão.

Argenti e Milani (2017) evidenciam que a sexualidade está presente no sujeito em sua relação consigo mesmo e com os/as outros/as. O ser humano se constitui como tal em sua relação com o outro social e se desenvolve em um grupo cultural que lhe fornece conhecimentos, crenças, diretrizes, normas e valores.

Quando falamos em sexualidade, estamos incluindo concepções que não se referem apenas aos aspectos biológicos, mas também aos processos sociais, culturais e éticos que fazem parte da identidade de cada sujeito (OLIVEIRA; PRADO, 2020). São processos complexos, ou seja, compostos por diferentes aspectos, e no espaço escolar são abordados para estudo por várias disciplinas e que constituem um sistema, uma vez que cada uma delas está inter-relacionada com as outras.

O presente estudo é um recorte de uma Tese de Doutoramento que está em andamento e tem como objetivo trazer conceitos sobre a compreensão dos estudos sobre sexualidade no universo infantil, visto que ainda há muitos equívocos por parte da escola, da sociedade e da família conservadora sobre os estudos da sexualidade no espaço escolar mantendo um profundo silenciamento. Frente a este contexto questionamos: por que abordar a temática sexualidade é tão polêmico para muitas pessoas? A seguir apresentaremos a metodologia, os resultados e as discussões sobre o assunto posto em pauta.

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória e de natureza qualitativa (OLIVEIRA, 2016). A fim de alcançarmos o objetivo delineado neste estudo, recorremos a pesquisa bibliográfica, uma vez que serão utilizados referenciais teóricos para o embasamento dos conteúdos expostos ao longo deste resumo. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p.45).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Oliveira (2021), a sexualidade está presente no ser humano desde o nascimento e se desenvolve ao longo da vida. Inicialmente, é um impulso que ajuda o/a bebê a sobreviver, pois o/a move a buscar prazer e evitar situações dolorosas: pedir comida, buscar descanso e abrigo, afeto e proteção do contato direto com a mãe.

Para Pacheco (2020), o desenvolvimento na infância é marcado pelas diferentes etapas da organização da sexualidade, que não tem conotações genitais até a puberdade. Trata-se de uma sexualidade que se organiza gradativamente na interação da criança com o quadro familiar e que funciona como energia de aprendizagem que permite que ela se diferencie dos demais; conhecer o ambiente envolvente; adquirir formas de comunicação; constroem vínculos afetivos e comecem a desdobrar suas possibilidades lúdicas.

ASPECTO SOCIOCULTURAL E HISTÓRICO

Diferentes culturas, sociedades, classes sociais, grupos, explicaram ao longo da história diferentes formas de viver a sexualidade, de nomeá-la ou silenciá-la. Cada sociedade a associa a valores, costumes, rituais, mitos, linguagens e códigos. Todos eles, atravessados por um tempo e um espaço.

Quando uma criança nasce, os dados biológicos correspondentes ao seu sexo condicionam uma série de comportamentos relativamente fixos para o grupo que a recebe. O sexo do/a bebê desencadeia respostas diferenciadas dependendo se é menino ou menina, bem como as expectativas dos/as pais/mães/responsáveis (BUENO; RIBEIRO, 2018). Dependendo do sexo, será o nome, a cor das roupas, o tipo de brinquedos que recebem, eles/as terão mais oportunidades de estar com a mãe ou o pai para compartilhar atividades, comportamentos diferentes serão estimulados (BARBOSA, 2020). Ou seja, ocorrerá o aprendizado do papel feminino ou masculino que se estabelece no contexto social em que o/a bebê nasceu.

Na vida escolar, os modelos sociais para cada sexo estão presentes nos materiais, nas expressões espontâneas que os/as professores/as manifestam, nas expectativas que têm em relação aos/às seus/suas alunos/as, nas propostas de atividades lúdicas e recreativas e, ainda, na forma de se comportar por serem professores ou professoras (SÁ-SILVA; SILVA, 2018).

Os aspectos da sexualidade que articulam o individual e o social são analisados no campo da sociologia, antropologia e psicologia social. Trata-se de representações sociais, constituídas por crenças, mitos, conhecimentos, noções, preconceitos e tradições que são compartilhadas por grupos sociais.

ASPECTO BIOLÓGICO

A sexualidade tem um aspecto biológico com componentes genéticos, anatômicos e fisiológicos. A reprodução, a gravidez, o parto e as mudanças corporais que se visualizam ao longo da vida das pessoas fazem parte de alguns dos processos biológicos que estão ligados à sexualidade. No entanto, é importante ter em mente que, embora esse aspecto seja delimitado por sua especificidade, ele se articula com outros.

Na infância, o corpo, em seu aspecto anatômico observável, ajuda a diferenciar os gêneros e a elaborar a consciência de si, ao fornecer dados concretos e acessíveis para se referir a si mesmo e aos/às outros/as. À medida que a criança cresce, ela também se interessa pelo interior do corpo, de onde obtém sinais por meio de sensações cenestésicas, dor, ruído e batimento cardíaco, e tenta explicar como funciona.

De acordo com o sexo biológico, esse vínculo corporal gera expectativas sobre os comportamentos esperados de acordo com as diretrizes culturais e dá cor às relações intersubjetivas que ocorrem entre sujeitos sexuados com a sexualidade (OLIVEIRA; MUZZETTI; MICHELETI, 2021).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso estudo se propôs a apresentar conceitos sobre o entendimento na temática sexualidade, pelo viés da infância e da escola. É necessário evidenciar que ao enfocar apenas um dos aspectos, nas intervenções pedagógicas, os demais aspectos são afetados, pois a sexualidade forma uma estrutura em que esses aspectos se influenciam. Assim, por exemplo, quando se analisa os processos biológicos relacionados ao crescimento e ao desenvolvimento, não se trata apenas do conhecimento do aspecto biológico, do sexo biológico mas também da construção da identidade, do fornecimento de informações a serem utilizadas na tomada de decisão, na geração de atitudes que valorizam e respeitam o próprio corpo e o do/a outro/a.

Por fim, vale destacar que o autoconhecimento é basilar para um bom desenvolvimento – isso em qualquer área. Quando crianças passam a conhecer o seu corpo, suas funções, seus limites... isso contribui, inclusive, para a prevenção de possíveis violências a que esse grupo está vulnerável.

**REFERÊNCIAS**

ARGENTI, Paula Camila; MILANI, Débora Raquel da Costa. Educação sexual e docência: as relações de gênero, a diversidade e a sexualidade dentro da escola. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 19, n. 2, p. 212–223, 2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10901. Acessado em: 02 de novembro de 2022.

BARBOSA, Luciana Uchôa. **A metodologia da problematização como estratégia pedagógica para o desenvolvimento profissional docente em educação para a sexualidade**. 2020. 150 f. (Doutorado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: APONTAMENTOS PARA REFLEXÃO. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, *[S. l.]*, v. 29, n. 1, p. 49–56, 2018. Disponível em: <https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/41> . Acesso em: 22 nov. 2022.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual no dia a dia.** 2. Ed. Londrina: Eduel,2020.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação Sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v.48, n.168, p.550-571 abr./jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?lang=pt&format=pdf. Acessado em: 13 de novembro de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURO, Gacira. (org). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

OLIVEIRA, Maria Fernanda Celli de. **Sexualidade, Gênero e Infância**: a relação escola, família e pediatria na Educação Sexual de crianças da Educação Infantil. 2021. 194 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, 2021.

OLIVEIRA, Maria Fernanda Celli de; MUZZETTI, Luci Regina; MICHELETI, Laís Inês Sanseverinato. Sexualidade e educação sexual: uma perspectiva interdisciplinar na Educação Infantil. **Revista Científica do UBM**, v.23, n.44, p. 90-102, 2021. Disponível em: <http://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/870> . Acessado em: 05 de novembro de 2022.

OLIVEIRA. Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Thaís Villa; PRADO, Vagner Matias do. Formação continuada em educação sexual para docentes de Educação Infantil. **Revista Cocar**, v.14, n.30, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3502> . Acessado em: 05 de novembro de 2022.

PACHECO, Raquel da Veiga. **Consolidação da educação sexual como tema de pesquisa no Brasil**: mapeamento das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Educação. 2020. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; SILVA, Raimundo José Pereira da. Infância, Educação Infantil e Educação Sexual: uma análise a partir dos estudos culturais em educação. **Revista Diversidade e Educação**, v.6, n.2, 2018. Disponível em: <https://seer.furg.br/divedu/article/view/8524> . Acessado em: 05 de novembro de 2022.

1. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação, pela Universidade Federal do Amazonas. Professora pela Secretaria Municipal de Educação/SEMED-AM e colaboradora no Programa Observatório dos Direitos das crianças e dos adolescentes/PRODECA –UFAM.E-mail: [rosanamatos83@gmail.com](mailto:rosanamatos83@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor Adjunto na Universidade Federal do Amazonas (UFAM/Campus Manaus). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFAM. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Integrante do grupo de estudos NUDISEX – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual. E-mail: [profmarciooliveira@ufam.edu.br](mailto:profmarciooliveira@ufam.edu.br) [↑](#footnote-ref-2)